

## RIO + 20 COM 7 BILHÕES

**\*Roberto Rodrigues**

Há alguns dias a Organização das Nações Unidas anunciou que a população da Terra alcançou o impressionante número de 7 bilhões de pessoas. Só do ano 2000 para cá foi mais de bilhão! E fala-se com boa dose de certeza que em 2050 “seremos” 9 bilhões.

Esta numerologia logo traz à tona a velha discussão sobre Segurança Alimentar para toda esta gente nova que se soma aos “outros”, nos todos que aqui já estávamos. Aliás, esta conversa é antiga, e desde as idéias superadas de Malthus anima discussões recorrentes.

Sabe-se que este tema tem solução clara na área tecnológica: é possível aumentar a produtividade agrícola por hectare, e temos demonstrado isso à exaustão, mas não se pode descartar a incorporação de novas áreas, especialmente de pastagens degradadas, hoje somando mais de 40 milhões de hectares no nosso país, bem como áreas cobertas com alguma vegetação nativa, como cerrados e savanas. Tudo isso é factível, com perfeita sustentabilidade. Mas isso agrega a importante temática da preservação dos recursos naturais, especialmente o adequado uso da água.

Nada muito fácil, mas, reitero, perfeitamente possível.

Por outro lado, a segurança alimentar não é só questão de aumentar a produção agrícola: 1 bilhão de pessoas vivem hoje nos países mais pobres com menos de 2 dólares por dia. Trata-se, portanto, de melhorar o poder aquisitivo destes homens, mulheres, crianças e idosos que estão à margem do mercado. E neste ponto é fundamental compreender as demandas também de bilhões de pessoas dos países emergentes que vão chegando a padrões de consumo mais elevados, exigindo melhor alimentação e melhores condições de vida, o que inclui ainda energia, educação, saúde, habitação, vestuário, etc. E tudo tem que caber nos limites do planeta, sem destruí-lo, e sem piorar o já conhecido problema do aquecimento global.

Construir este equilíbrio indispensável para o futuro da vida em todos os níveis é a grande tarefa que se apresenta à inteligência humana. Nossa ação hoje é o plantio que colherão nossos netos e bisnetos.

Novas formas de organização social, empresarial e política precisam ser analisadas e criadas, numa corrida contra o tempo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. O desafio é o de mudar e reconfigurar os modelos de produção e consumo.

Pois é neste cenário provocativo que o Brasil sediará no Rio de Janeiro, no ano que vem, um monumental evento mundial, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, já denominada Rio + 20 em referência à ECO 92 ou Rio 92 realizada em 1992 na mesma cidade.

Isto acontecerá do dia 28 de maio a 6 de junho, com a presença de dezenas de chefes de Estado e de Governo dos países membros da ONU.

Dois grandes eixos temáticos nortearão as discussões neste magno evento.

- a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável, da erradicação da pobreza; e

- a governança internacional para o desenvolvimento sustentável.

O Brasil está se preparando para fazer um belo papel e o Governo Federal editou um Decreto, de número 7495, em 7 de junho passado, criando as equipes que coordenarão nossa participação.

O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento participa deste time, e vem já trabalhando com afinco para marcar posição destacada, realizando reuniões seguidas com expoentes da academia especializada e lideranças das cadeias produtivas do Agro.

O trabalho compreenderá, entre outros tópicos, a competição equitativa e equilibrada entre países produtores de alimentos, índices de sustentabilidade, legislação ambiental, multifuncionalidade da agricultura (que também considera os serviços ambientais), variações climáticas, tecnologia e inovação, o programa ABC, etc.

É preciso trabalhar firme, até mesmo na conceituação dos temas todos, porque os interesses em jogo, inclusive comerciais globais, são gigantescos.

E ainda tem gente que pensa que Economia Verde é plantar sem adubo químico.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**